

PROPOSTA DE ROTEIRO GEOTURÍSTICO NO PARQUE MUNICIPAL ARQUEOLÓGICO MORRO DA QUEIMADA: ROTA DAS RUÍNAS

ANDRESSA CARVALHO DAMASCENO

Centro de Estudos de Geociências - CeGeo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri - UFVJM

Email: andressa.damasceno@ufvjm.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2510-6163>

DIEGO ALVES DE OLIVEIRA

Departamento de Geografia do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto

Email: diego.oliveira@ifmg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6325-0459>

Recebido:01/26

Avaliado:02/26

Publicado:03/26

RESUMO

O estudo sobre os sítios urbanos históricos se faz presente não apenas pela sua importância enquanto patrimônio, mas também pelas questões relacionadas ao seu uso, conservação e utilização do espaço através do turismo consciente. A partir deste pressuposto, esta pesquisa tem como objetivo a proposição de rota turística no Parque Municipal Arqueológico Morro da Queimada (PMAMQ), localizado em Ouro Preto - MG. Para a criação dessa rota, foi utilizado GPS para georreferenciamento das trilhas e pontos que foram considerados importantes para a visitação. Considerando sua importância patrimonial, cultural e histórica, em contraponto com sua constante degradação através dos meios antrópicos, a sugestão de um roteiro turístico visa garantir a sensibilização da população, fomentando e estimulando boas práticas, como sua conservação e divulgação.

Palavras-chave: Turismo; Arqueologia; Ouro Preto.

PROPOSED GEOTOURISM ROUTE IN THE MORRO DA QUEIMADA MUNICIPAL ARCHAEOLOGICAL PARK: ROUTE OF THE RUINS

ABSTRACT

The study of historical urban sites is relevant not only for their importance as heritage, but also for issues related to their use, conservation, and utilization of space through conscious tourism. Based on this premise, this research aims to propose a tourist route in the Morro da Queimada Municipal Archaeological Park (PMAMQ), located in Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil. To create this route, GPS was used for georeferencing the trails and points considered important for visitation. Considering its patrimonial, cultural, and historical importance, in contrast to its constant degradation through human activity, the suggestion of a tourist itinerary aims to raise public awareness, fostering and encouraging good practices such as its conservation and dissemination.

Keywords: Tourism; Archaeology; Ouro Preto.

PROPUESTA DE RUTA DE GEOTURISMO EN EL PARQUE ARQUEOLÓGICO MUNICIPAL MORRO DA QUEIMADA: RUTA DE LAS RUINAS

RESUMEN

El estudio de los sitios históricos urbanos es relevante no solo por su importancia patrimonial, sino también por cuestiones relacionadas con su uso, conservación y aprovechamiento del espacio a través del turismo responsable. Partiendo de esta premisa, esta investigación busca proponer una ruta turística en el Parque Arqueológico Municipal Morro da Queimada (PMAMQ), ubicado en Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Para crear esta ruta, se utilizó GPS para georreferenciar los senderos y puntos considerados importantes para la visita. Considerando su importancia patrimonial, cultural e histórica, en contraste con su constante degradación por la actividad humana, la propuesta de un itinerario turístico busca sensibilizar a la población, fomentando y fomentando buenas prácticas como su conservación y difusión.

Palabras clave: Turismo; Arqueología; Ouro Preto.

PROJET DE CIRCUIT GÉOTOURISME DANS LE PARC ARCHÉOLOGIQUE MUNICIPAL DE MORRO DA QUEIMADA : CIRCUIT DES RUINES

RÉSUMÉ

L'étude des sites urbains historiques est pertinente non seulement pour leur importance patrimoniale, mais aussi pour les enjeux liés à leur utilisation, leur conservation et l'aménagement de l'espace par le biais d'un tourisme responsable. Partant de ce constat, cette recherche propose un itinéraire touristique au sein du Parc archéologique municipal de Morro da Queimada (PMAMQ), situé à Ouro Preto, dans l'État du Minas Gerais, au Brésil. Pour élaborer cet itinéraire, le GPS a été utilisé afin de géoréférencer les sentiers et les points d'intérêt. Compte tenu de son importance patrimoniale, culturelle et historique, et face à sa dégradation constante due à l'activité humaine, la proposition de cet itinéraire touristique vise à sensibiliser le public et à promouvoir des pratiques exemplaires telles que la conservation et la valorisation du site.

Mots-clés: Tourisme; Archéologie; Ouro Preto.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural presente no mundo, seja através da arqueologia, de obras de escultura ou pintura ou construções históricas, carrega registros de um acervo patrimonial cultural reconhecido pelo seu valor histórico, social e antropológico, sendo considerado um facilitador do desenvolvimento sustentável. Considerando esse reconhecimento, as Nações Unidas incluíram o Patrimônio Cultural nos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o objetivo de enfatizar a importância de sua proteção e a promoção do turismo sustentável, com o intuito de gerar empregos e promover a cultura local (XIAO et al., 2018).

Em todo o mundo, inúmeros sítios arqueológicos cumprem essa função de promoção da cultura e proteção de sua historicidade como o sítio arqueológico de Pompéia, na Itália (SANFELICE 2016) e Machu Picchu, no Peru, que se tornou um local de grande visitação por inúmeros turistas nos últimos anos (MELGAREJO 2012). No Brasil, a instituição do patrimônio cultural, compreendida enquanto um conjunto de normas, práticas e organizações formais de preservação e proteção, constitui-se a partir de conexões estabelecidas entre distintos atores e organizações formais (SALADINO 2014), com destaque para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

No estado de Minas Gerais, a historicidade presente na cidade de Ouro Preto e o estudo dos caminhos do ciclo do ouro em Minas Gerais são temas que despertam a curiosidade de turistas e o interesse como objeto de pesquisa para diferentes áreas. Inúmeras políticas passaram a incorporar a questão ambiental, patrimonial, arqueológica e cultural como pauta no intuito de sua preservação e também promoção. Considerando essa afirmação, tornam-se relevantes pesquisas e estudos de áreas que levam consigo essas características. Os sítios arqueológicos são exemplos de locais que requerem estudos relacionados à sua preservação, divulgação turística e pesquisa quanto aos impactos provocados pela ação antrópica (BANDEIRA, 2018; CALI, 2005).

No contexto do Brasil colônia, a cidade de Ouro Preto produziu um material de extrema relevância, ficando registrado em suas encostas onde ocorreu a mineração. Nos locais onde houve intensa atividade mineradora, é possível, ainda nos dias atuais, visualizar a realização de escavações, deposição de material removido, abertura de canais e desmatamento feitos à época. Após cessadas essas atividades, as paisagens passaram a constituir e manter importante acervo patrimonial à céu aberto (SOBREIRA 2014).

O Morro da Queimada é esse exemplo. Neste local, encontra-se um sítio arqueológico de inestimável valor, sendo local de registros da exploração de ouro no início do século XVIII. Conhecido como "Morro do Paschoal" ou Vila de Ouro Podre, foi um dos primeiros povoados de Ouro Preto. Devido aos conflitos sociais e econômicos que surgiram a partir da instituição

do imposto sobre o ouro extraído, o episódio histórico conhecido como “sedição de Vila Rica” levou a Coroa Portuguesa incendiar a vila do Ouro Podre (OLIVEIRA, 2011; SOBREIRA 2014; ARCURI, 2020).

No sítio arqueológico existente no atual Morro da Queimada, é possível encontrar feições dessa época, como os mundéus, bocas de minas, ruínas das antigas edificações, abrigos escavados e os sarilhos, aberturas que serviam de "respiro" para as minas. Porém, devido ao crescimento desordenado, o local vem sendo ocupado pela população e seus materiais arqueológicos retirados para serem utilizados nas construções ou mesmo a utilização de antigas fundações como base para uma nova construção, o que mostra uma ausência de planejamento para a eficácia da proteção ao patrimônio ali existente (MOREIRA, 2019).

A partir do ano de 2008 foram instituídos instrumentos que visam proteger o patrimônio, como a Lei Municipal 465 de 2008 (OURO PRETO, 2022) e em 2009, com a criação do Parque Municipal Arqueológico Morro da Queimada (PMAMQ), mesmo período em que algumas famílias que se encontravam nessa área foram desapropriadas e realocadas em outros bairros (ARCURI, 2020). A lei de criação do PMAMQ define como finalidade salvaguardar a historicidade do local bem como proteger seus recursos naturais e a não alteração de seus limites. O manejo do parque fica à cargo do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural de Ouro Preto (COMPATRI) e do IPHAN. Uma das funções do parque é desenvolver atividades ao ar livre por meio de trilhas, percursos e mirantes (OURO PRETO, 2022). Contudo, ainda não há a proposição de mapeamento de trilhas ou de rotas turísticas que visem a integração da sociedade com o parque.

Assim, o objetivo desse trabalho é propor uma rota com trilhas e pontos de interesse inicial para visitação. Essa intenção se faz presente também pelo fato de que, além de se pensar na preservação desses bens históricos, o local será transformado visando o usufruto da população local, seja por meios recreativos ou no trabalho como guia local.

METODOLOGIA

Área de Estudo

O PMAMQ, situado na Serra de Ouro Preto, cidade de Ouro Preto, região central de Minas Gerais, região esta conhecida também como Quadrilátero Ferrífero. O clima da cidade é marcado por alta pluviosidade, concentradas entre os meses de outubro e março. A temperatura média anual é em torno de 18,5°C, sendo o mês de janeiro o mais quente e julho o mais frio (SOBREIRA; FONSECA, 2001). A população da cidade era de 74.824 habitantes em 2021 (IBGE). A área do PMAMQ encontra-se entre os bairros Morro Santana, Morro da Queimada, Morro São Sebastião e Morro São João, com sua poligonal circundando uma área de aproximadamente 125 hectares (ARCURI 2020). Sua entrada é localizada pelas coordenadas geográficas 20° 22' 35.76" S e 43° 29' 46.25" O.

O principal elemento geomorfológico da cidade é a Serra de Ouro Preto, limite norte da área urbana e divisor de duas grandes bacias de drenagens: do São Francisco e Doce. Sua cobertura é constituída pelos metassedimentos: filito, quartzito, xisto e formações ferríferas (SOBREIRA; FONSECA, 2001). É comum nos topos de morros e vertentes a presença de “canga”, material ferruginoso rico em hidróxido de ferro e também de alumínio.

O município apresenta considerável número de unidades de conservação, como Parques Estaduais, Áreas de Proteção Ambiental (APA), Florestas Estaduais, Reservas Biológicas e Unidades de Conservação Municipais (VALE 2013). A área de estudo em questão localiza-se entre a APA Cachoeira das Andorinhas e a cidade de Ouro Preto. De modo geral, possui em sua porção central uma vegetação rasteira com afloramentos rochosos (OLIVEIRA, 2017). Há

também as formações de campo rupestre/campos ferruginosos, presentes em uma grande área já modificada antropogenicamente (VALE, 2013).

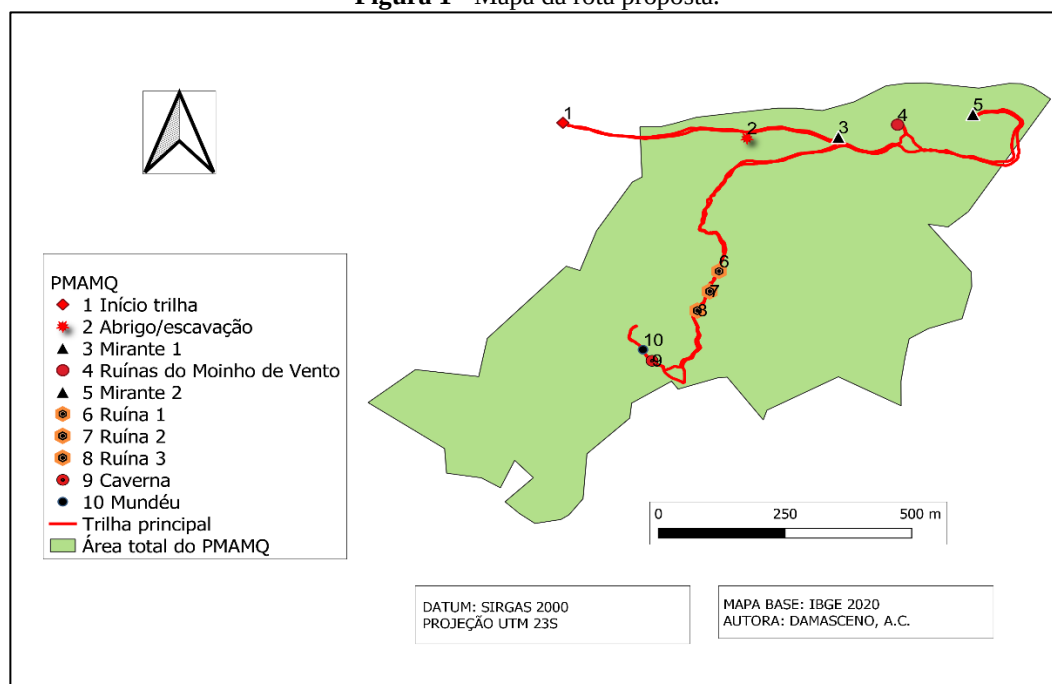
O método utilizado na coleta de dados foi o georreferenciamento de trilhas e pontos de interesse com GPS de navegação e fotografias de objetos e formas de interesse. O instrumento de navegação utilizado foi um modelo Garmin Forerunner 910XT, com dados obtidos a partir de arquivos no formato GPX, sendo os mapas confeccionados no software QGIS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rota das Ruínas foi proposta com o intuito de conscientizar a população quanto à preservação de um dos locais mais importantes da historicidade mineira. Ademais, a utilização do espaço como roteiro turístico contribuirá para que sejam fomentadas boas práticas em um local que guarda uma parte importante da história do ciclo do ouro.

O principal acesso à rota é pela rua Rio Piracicaba, localizada entre os bairros São Sebastião e Morro Santana. No mapa (Figura 1), essa localização está marcada como ponto 1, dando início à trilha principal proposta.

Figura 1 - Mapa da rota proposta.



Fonte: Os autores

A trilha principal, compreendida entre os pontos 1 e 5, é predominantemente plana, com pouca variação altimétrica, ficando entre 1443 metros e 1466 metros. Nessa trilha, é possível observar um abrigo escavado no ponto 2 (Figura 2 A) e dois mirantes nos pontos 3 e 5 (Figura 2 B). No ponto 4, encontra-se a ruína do Moinho de Vento, maior altitude desta trilha (Figura 2 C). Esse moinho era utilizado para triturar o quartzo e outras rochas onde o ouro em micropartículas estava incrustado.

Na trilha secundária, iniciada próximo ao ponto 3, foram mapeadas três ruínas de antigas casas utilizadas na época do ciclo do ouro, pontos esses definidos no mapa como 6, 7 e 8 (Figura 2 D). No ponto 9 encontra-se uma caverna, com profundidade de 14 metros. É possível avistar, ao final da caverna, uma luz vinda de um buraco de sarilho, presente em sua porção superior. Esses sarilhos, ou sari, eram utilizados por escravizados para extrair ouro da "salbanda", uma

camada rica em minério, e para ventilação subterrânea. Ao lado da entrada dessa caverna, encontra-se um mundéu, utilizado à época para a lavagem dos materiais que eram minerados. O mundéu está localizado no mapa como ponto 10. Nessa segunda trilha, o desnível altimétrico é maior, saindo de 1452 metros, chegando em 1346 metros, retornando à altitude de 1447 metros ao final da caminhada. É recomendado um nível médio de condicionamento físico para essa trilha. Essa rota, se feita a partir do ponto 1 e voltando à ele ao final da caminhada, apresenta um total de 4.7 km. É sugerido que seja feita em 2h, podendo variar de acordo com o nível de condicionamento físico de cada indivíduo.

Figura 2 - Fotografias de pontos relevantes da Rota das Ruínas: A) Abrigo escavado. B) Mirante 2. C) Ruínas do Moinho de Vento. D) Ruínas de moradia.



Fotos: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição da "ruína" como algo estático para um ativo social é o ponto de partida. Ao atribuir funções sociais aos sítios urbanos históricos, retira-se o patrimônio do isolamento museológico e o integra à vida cotidiana. No caso do Morro da Queimada, isso significa transformar um local de memórias de conflito e exploração em um espaço de educação patrimonial e lazer consciente, destacando aqui o turismo, como foi proposto nesse trabalho.

A Rota das Ruínas é uma proposta de percurso adequado à diferentes níveis de condicionamento físico. O clima da cidade de Ouro Preto permite que sua visita seja realizada em todas as épocas do ano, podendo, assim, serem explorados diferentes aspectos da paisagem.

Para que essa rota seja, de fato, implementada como uma opção turística, é necessário que haja o envolvimento do município e outros atores sociais e econômicos de modo a investir nos inúmeros detalhes a serem organizados para que a Rota das Ruínas seja criada, como exemplo: a demarcação e manutenção das trilhas e a capacitação dos guias turísticos.

Por fim, esse trabalho propõe um novo olhar para a paisagem do Parque Municipal Arqueológico Morro da Queimada que, apesar de toda ação antrópica sofrida ao longo dos anos, ainda guarda inúmeros materiais de grande valor histórico, cultural e patrimonial. Cada fragmento de quartzito ou muro de arrimo é um testemunho da técnica construtiva escravizada

e da organização social do ciclo do ouro mineiro. A Rota das Ruínas, portanto, funciona como um museu a céu aberto onde a paisagem é o próprio documento histórico.

REFERÊNCIAS

- ARCURI, M. ; COSTA, J. R. **Repensando as velhas práticas: Transversalidade e os papéis da Arqueologia e Museologia na preservação do Patrimônio do Parque Municipal Arqueológico Morro da Queimada.** Revista de Arqueologia. Volume 33. Nº 3. Setembro-Dezembro 2020.
- BANDEIRA, A.M. **Políticas públicas culturais e a proteção do Patrimônio Arqueológico no Brasil: perspectiva histórica.** UFMA. Revista de Políticas Públicas, vol. 22, núm. 1, pp. 259-284, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 465, de 29 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a criação do Parque Arqueológico Municipal do Morro da Queimada e outras providências.
- CALI, P. **Políticas municipais de gestão do Patrimônio Arqueológico.** São Paulo. 2005
- MELGAREJO, A.M. **La planificación gestión turística de Cuzco Machu Picchu: Una aproximación desde el destino arqueológico considerando la relación con sus principales recursos.** Vol. 5, Nº 12. 2012
- OLIVEIRA, B. T. **Archaeological Park of Morro da Queimada, Ouro Preto/ MG.**
- OLIVEIRA, D. A.; PEDROSA, A. S. **Rota do diamante: Um percurso Geocultural.** Revista de Geografia (UFPE) V. 32, Nº. 2, 2015.
- MOREIRA, J. S. **Solo antrópico no Parque Arqueológico Morro da Queimada: Caracterização preliminar.** Monografia apresentada ao IFMG. 2019.
- SALADINO, A. **IPHAN, arqueólogos e Patrimônio arqueológico brasileiro: um breve panorama.** Revista de Arqueologia. Volume 26. Nº 2. 2013. Volume 27. Nº 1. 2014.
- SOBREIRA, F.G. **Gold mining in the colonial period: landscape anthropic changes at serra de Ouro Preto, Minas Gerais.** Quaternary and Environmental Geosciences (2014) 05(1):55-65
- SOBREIRA, F.G.; FONSECA, M.A. **Impactos físicos e sociais de antigas atividades de mineração em Ouro Preto, Brasil.** Revista Geotecnica, nº 92. P. 5-28, 2001.
- VALE, P.N. **Solo e topografia como condicionantes da distribuição da vegetação em fitofisionomias campestre e florestal em contato direto na Serra da Brígida, Ouro Preto, MG.** Dissertação de mestrado. Ouro Preto. 2013.
- XIAO, W. et al. **Geoinformatics for the conservation and promotion of cultural heritage in support of the UN Sustainable Development Goals.** ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing, 142, 389–406. 2018.